ABORDAGEM PARA A NOVA RELAÇÃO ENTRE LEIGAS, LEIGOS E IRMÃOS

ficha 6

A NOVA RELAÇÃO É UMA RELAÇÃO DE COMPLEMENTARIDADE VOCACIONAL

Temos a certeza de que nossas vocações específicas,
*sem confundirem-se, **iluminam-se mutuamente**,*
e somos uns para os outros uma constante fonte de riqueza.

Na Igreja-comunhão os estados de vida estão de tal modo entrelaçados entre si que se relacionam um ao outro. São modalidades ao mesmo tempo diferentes e complementares, de modo que cada uma delas tem sua original e inconfundível fisionomia e, ao mesmo tempo, cada uma está em relação com as outras e ao seu serviço (cfr. ChL 55). Temos a certeza de que nossas vocações específicas, sem confundirem-se, iluminam-se mutuamente, e somos uns para os outros uma constante fonte de riqueza.

Se estivermos unidos por uma vocação carismática comum, a nova relação nos permite fortalecer nossa identidade específica e enriquecê-la a partir da complementaridade vocacional. Como Leigos e Irmãos aprofundamos nossas vocações específicas na medida em que nos encontrarmos uns com os outros, num caminho que descortina o futuro, e do qual já descobrimos características significativas. (cfr. EMM 26). Não só há lugar na mesa para todos, como também precisamos estar um ao lado do outro (cfr. EMM 79).

Segundo o Ir. Benito Arbués (1997), "trata-se de uma relação recíproca de amizade, confiança, ajuda, interpelação, com um novo sentido de Igreja, onde acontece a complementaridade das vocações, a comunhão e a participação". Nesse mesmo sentido se expressa Vita Consecrata, 126, quando diz que a participação dos leigos leva a descobrir inesperadas e fecundas implicações de alguns aspectos do carisma, suscitando uma interpretação mais espiritual e impulsionando a encontrar válidas indicações para novos dinamismos apostólicos. A mesma Exortação papal recorda às pessoas consagradas seu dever de ser, antes de tudo, guias experientes de vida espiritual, e aos Leigos, de oferecer às famílias religiosas a rica contribuição de sua secularidade e de seu serviço apostólico.

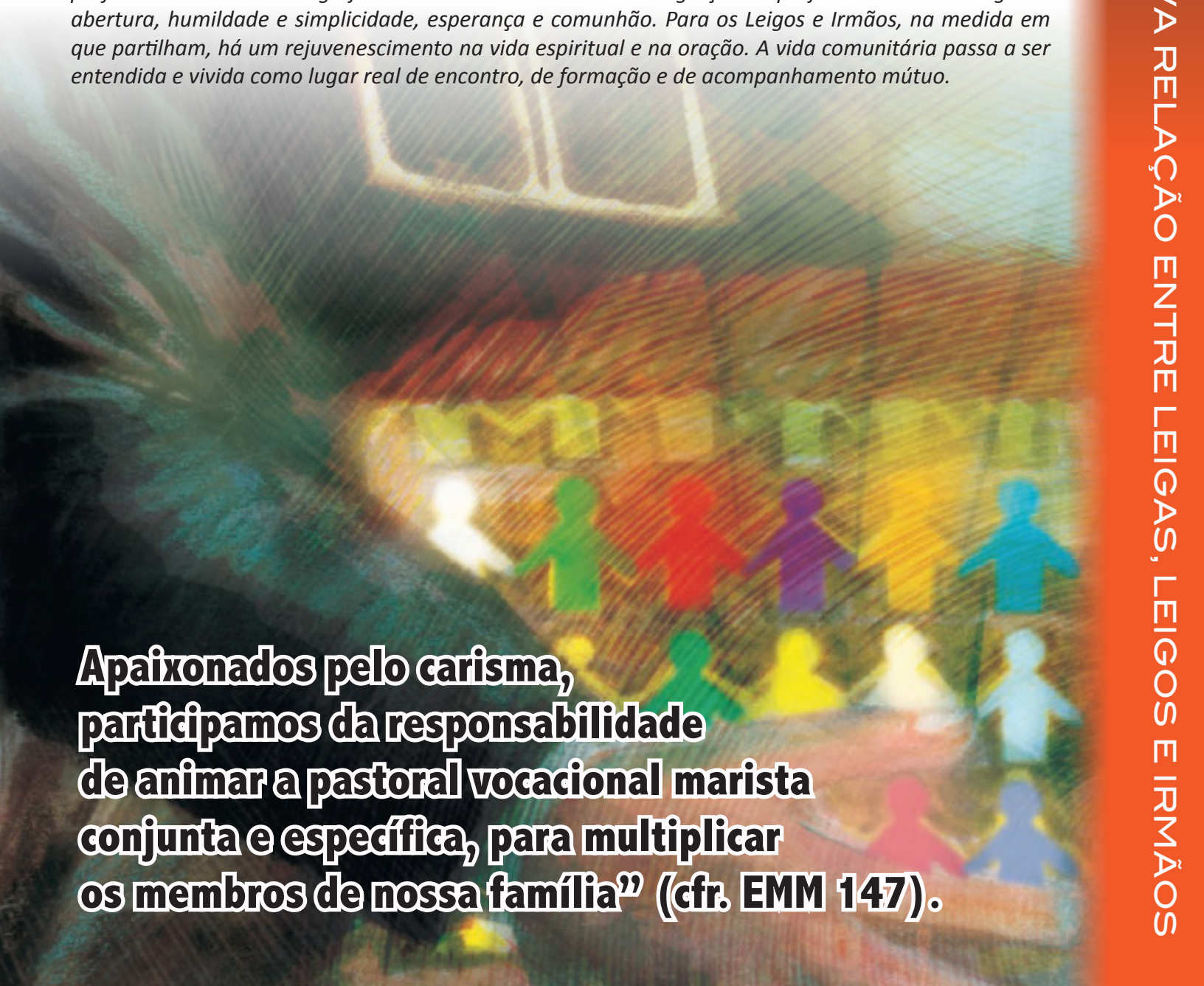
Irmãos e Leigos no encontro de formação conjunta em Quito (Equador).

O Ir. Seán Sammon converteu a complementaridade em desafio dos Leigos para os Irmãos, no seu melhor sentido evangélico: "Por favor, nunca cessem de desafiar-nos com sua experiência do carisma de São Marcelino, sua espiritualidade e

seu sentido de missão" (X CLAP, 2004). Para os leigos esta complementaridade é comunhão responsável, assim expressada: "Amamos nossa vocação leiga como amamos a vocação de Irmão, e nos comprometemos a difundi-las ambas. Apaixonados pelo carisma, participamos da responsabilidade de animar a pastoral vocacional marista conjunta e específica, para multiplicar os membros de nossa família" (cfr. EMM 147).

Nem a vida religiosa nem o laicato separadamente podem chegar a compreender sua plenitude nem mostrar a plenitude do seguimento a Jesus. Trata-se de tornar complementar o que é diferente: nem religiosos convertidos em leigos, nem leigos vivendo a vida de religiosos. A complementaridade é aquilo que completa e aperfeiçoa (Marta López). O que distingue os Leigos dos Irmãos não significa, para nenhum deles, maior dignidade, senão uma especial e complementar capacitação para o serviço (ChL 20). Estamos próximos e somos complementares porque estamos no círculo dos que decidiram levantar os olhos e colocar no centro o Deus da vida, com o espírito marista.

Finalmente, queremos assinalar que, com a presença e a participação dos leigos na espiritualidade e na missão, a vida marista se sente desafiada e enriquecida. A nova relação oferece novos significados tanto para os Leigos como para os Irmãos: as duas identidades são compreendidas como sinal e como profecia no mundo e na Igreja atuais. Para os Irmãos a consagração se projeta com maior alegria e abertura, humildade e simplicidade, esperança e comunhão. Para os Leigos e Irmãos, na medida em que partilham, há um rejuvenescimento na vida espiritual e na oração. A vida comunitária passa a ser entendida e vivida como lugar real de encontro, de formação e de acompanhamento mútuo.



Apaixonados pelo carisma, participamos da responsabilidade de animar a pastoral vocacional marista conjunta e específica, para multiplicar os membros de nossa família" (cfr. EMM 147).

Para aprofundar

Estendendo a tenda. Encontro em Les Avellanes

Leituras que podem ajudar

- *Cap. 3 A vida partilhada ('Em torno da mesma mesa')*
- *Tornar complementar o que é diferente (Marta López)*

Não só há lugar na mesa para todos, como também **precisamos estar um ao lado do outro** (cfr. EMM 79). Que sentido daria a essa frase? O que ela sugere, a partir de sua experiência?

O que precisa morrer em mim para que nasça essa nova relação?

Custa-nos aceitar que para algo novo nascer, alguma coisa tem que morrer. Resistimos à morte. Uma nova relação entre Irmãos e Leigos. O que precisa morrer em mim para que essa nova relação nasça? (Ir. Emili)

Confrontar-me:

- Vivo a certeza de que minha identidade específica vocacional não se confunde com a outra, mas que certamente se ilumina com ela?
- Percebo que nossas vocações se complementam e que necessitamos uns dos outros mutuamente?
- Esta complementaridade eu a vivo como comunhão responsável?
- Amo tanto a vocação leiga como a de Irmão e sinto-me comprometido a difundir ambas?
- Assumo que nem a vida religiosa nem o laicato, separadamente, podem mostrar a plenitude do seguimento de Cristo?
- Percebo que a vida marista é desafiada e enriquecida com participação dos Leigos no carisma marista?